



Lisboa, 23/10/38

Excelentissima Senhora D.Alice Ogando

Só hoje posso cumprir o dever de lhe agradecer a amabilidade de sua resposta ao meu pequeno questionario e da fotografia que deverá acompanhar o artigo que já enviei para o NOTICIAS de Lourenço Marques. Como o assunto dá pano para mangas, a-pesar-de longo o artigo que escrevi, não me aproveitei de todo o material recolhido, razão por que venho pedir-lhe licença para me utilizar das suas respostas num outro artigo que, sobre o mesmo tema, farei publicar em breve, não sei ainda em que jornal ou revista. O assunto A MULHER NO JORNALISMO dava bem para um livro!

*Pensando*

Também só agora venho agradecer-lhe o grande prazer que me proporcionou com a leitura do seu originalissimo romance O MEU SONHO DE PAPEL que teve a delicada lembrança de me oferecer. Não ousei fazer a critica do seu trabalho não só por não ser critico profissional como porque entendo que aos obsequiados com um exemplar, por extrema gentileza do autor, apenas cumpre dizer a sua opinião ou impressão. E esta digo-lha com a maior sinceridade: gostei. E gostei sobretudo pela elevação e desempoeiramento dos seus pensamentos. Aos que, por ventura, acusem o seu romance de imoral, dir-lhes-ia que, em meu entender, a sua Maria Clara peca por ser uma ultra-romantica. Tão alto ela coloca a concepção do AMOR que este chega a ser pouco natural, um tudo nada doentio, excessivamente imaginativo. Um Enrico Ferri ou um Sighele talvez classificassem a sua Maria Clara como uma anormal psiquica, explicando assim o seu suicidio só para não perder a felicidade que encontrou. Mas se a critica scientifica teria motivos para julgar a sua personagem, ou irreal, ou uma degenerada, com a tara do suicidio, creio que a critica literaria só tem motivos para a felicitar por mais este seu triunfo. E é isso que muito sinceramente faço, como simples leitor que gostou a valer,

Renovando os meus melhores agradecimentos por todas as suas gentilezas, peço aceitar as homenagens de muita admiração e apreço do

*seu confrade* e a concepção de amor

seu confrade humilissimo mas venerador muito atento e grato

*Pinto Martins*

S/C Travessa de S.Vicente, 15-30. á Graça

*para poder originalizar a sua concepção, pelo interesse de publicação de romance, e pelo apelo - o comete a quem - aparte o desvio a ser, hostilidade não.*